

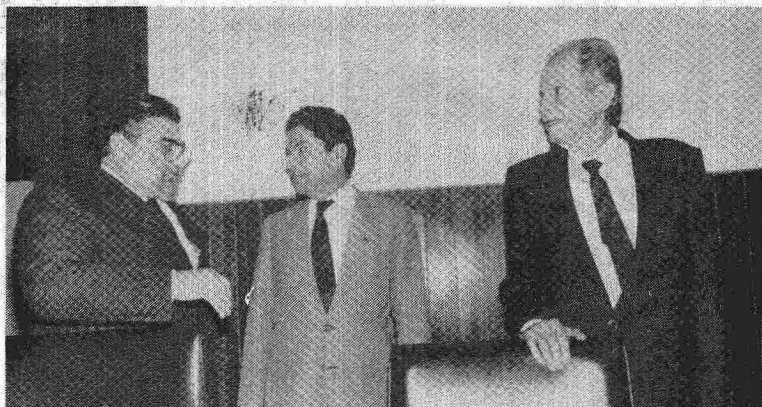
PTB não cai na mão de Brizola

A proposta de coligação do PTB com o PDT, já tida como certa por alguns, acabou sendo derrotada na reunião de ontem entre a Executiva do PTB e a sua bancada no Congresso Nacional. Num total de 40 presentes, apenas cinco permaneceram até o fim favoráveis à coligação que já tinha até nome: "Unidade Trabalhista".

Só os deputados Carrel Benevides (PTB-AM), Benedito Monteiro (PTBPA) e Gastone Righi (PTB-SP), o senador Carlos de Carli (PTB-AM), e o ex-governador do Ceará, Luiz Gonzaga Mota, defendiam a coligação com o PDT de Leonel Brizola. Os demais membros da bancada e da Executiva ficaram favoráveis a esperar que os interessados numa coligação com o PTB apresentem as suas propostas.

O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) chegou a conversar com Brizola na semana passada. Ele pediu a Brizola que não esperasse pelo PTB. Jefferson prefere que o partido entre na campanha com uma candidatura própria.

"O PTE e o próprio PDT conseguiram crescer junto ao eleitorado porque tinham candidatos próprios. Agora, é a nossa vez. Eu me candidatei a prefeito no ano passado somente para conseguir eleger alguns vereadores. Precisamos firmar uma posição como um par-



Righi, Camargo e Paiva Muniz: contra Brizola

tido com discurso identificado com o trabalhismo, apresentando nossas propostas e ideais", disse o deputado Roberto Jefferson.

Esta também foi a justificativa apresentada pelo senador Carlos Alberto (PTB-RN). "Temos que lutar para chegar ao poder, não apenas para participar da posse como convidados, mas como empossados", comentou o parlamentar, que já esteve com Brizola.

O PDT, de todos os partidos, foi o único que apresentou uma proposta concreta de coligação. Na reunião de ontem da Executiva com a bancada parlamentar, o líder do

PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, leu uma nota encaminhada pelo líder do PDT, deputado Valdo Barbosa, e pelo presidente do partido, Doutel de Andrade, manifestando o interesse de Brizola de efetivar a coligação.

O PSDB, que manteve contatos com o PTB, através do senador José Richa, ainda não fez nenhuma proposta. O mesmo acontece com o ex-ministro Aureliano Chaves, candidato do PFL, que poderá formalizar o seu interesse na coligação no encontro que tem hoje com o presidente do PTB, Paiva Muniz.

O candidato do PRN, Fernando Collor, esteve com Paiva Muniz e Affonso Camargo, mas não falou em coligação.

O senador Affonso Camargo afirmou ontem que não abre mão de ser candidato, mas seguirá a decisão da convenção nacional do partido, seja ela qual for. No entanto, adverte que não irá fazer campanha junto com Brizola. "Se for para coligar com o PDT, eu entro no ostracismo", disse Camargo.

O nome mais cotado para ser o vice de Brizola, no caso da coligação, é o de Roberto Magalhães. Ele é considerado um chefe político respeitado em Pernambuco, estado com um dos maiores colégios eleitorais do Nordeste. Ao lado dele, estaria o ex-governador do Ceará, Luiz Gonzaga Mota, também cotado para vice e que poderia conseguir maior penetração de Brizola com o eleitorado nordestino.

Por sua vez, o sindicalista Luís Antônio Medeiros, ao ter o seu nome cotado para vice de Brizola, conseguiu o objetivo de deixar bem claro a sua distância da CUT de Jair Meneguelli, que estaria ao lado do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Com isso, ele poderia ser um nome cotado para outros cargos e polarizar o debate sobre a sucessão no meio sindical.